

EDUCAÇÃO FÍSICA

JAQUELINE PORTO

**A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL PAULISTA/CAMPUS RIO CLARO**



Rio Claro
2014

JAQUELINE PORTO

A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL PAULISTA/CAMPUS RIO CLARO

Orientador: Prof^a Dra. LAURITA MARCONI SCHIAVON

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Licenciada em Educação Física.

Rio Claro
2014

796.41 Porto, Jaqueline
P853g A ginástica na educação física escolar de estudantes universitários da Universidade Estadual Paulista/Campus de Rio Claro / Jaqueline Porto. - Rio Claro, 2014
55 f. : il., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Laurita Marconi Schiavon

1. Ginástica. 2. Educação física - Estudo e ensino. 3. Ginástica escolar. 4. Ensino básico. I. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Lucilene Lemos Barboza e ao meu namorado, Philipe Garcia Takahashi que me apoiaram, ajudaram e incentivaram tanto.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a meus pais (Lucilene e José Roberto), que me concederam a vida, educaram, cuidaram e fizeram de mim o que sou hoje. Por terem me estendido a mão sempre que possível. Principalmente a minha mãe por não deixar faltar nada, por se preocupar sempre, por me dar muito amor e carinho, incentivo, sempre se fazer presente mesmo estando longe e por ser meu exemplo, minha heroína.

Agradeço também ao meu namorado, por não me deixar desistir, me apoiar sempre, por tanto zelo e cuidado. Por ter suportado meus estresses e o turbilhão de emoções que tomou conta de mim nessa fase final do TCC. Por sempre agir da melhor forma possível, pela força nos momentos necessários e por despertar o que há de melhor em mim.

A todos os meus irmãos (Lucas, Levy, Felipe, Luiza e Gabriel), minhas avós, principalmente a Anézia, minhas tias, com destaque para a Cassia e Elisangela, pela força e confiança de sempre, que não me permitiram desistir.

A minha orientadora, Laurita Marconi Schiavon, por ter me apresentado à Ginástica, na qual fiquei apaixonada. Pela possibilidade de participação nos projetos referentes à mesma, seja como praticante (Ginástica Geral) ou como professora (Atividades Ginástica, Ginástica Artística e Núcleo de Ensino), que me trouxeram muito conhecimento e experiência e que despertaram o interesse por esta pesquisa. Pelos ensinamentos, cuidado, até mesmo pelas broncas e cobranças, que me fizeram crescer profissionalmente e como pessoa.

A minha querida amiga Ana que foi em quem eu me espelhei e me deu tanto incentivo para estar aqui na UNESP.

Não posso esquecer dos meus companheiros nessa caminhada na faculdade e particularmente na Ginástica, Paulo Roveri, Marina Aggio, Tahisa Perez. Que se tornaram grandes amigos e sei que com eles posso contar sempre. Também a mestranda Letícia Queiroz, que com toda a paciência me ajudou com muitas dúvidas e foi parte fundamental na finalização dessa pesquisa. Galerinha obrigada por tudo!

Meu obrigado às pessoas que conviveram comigo todos esses anos. Minhas grandes amigas e companheiras de casa Mayara, Maria, Vanessa e Juliana Souza (kacylma). Minha turma (=) Mobs, Jay, Rafa, Japa, Pato, Citus e Marieva, vivemos bons momentos juntos. Também a Pati, o Body, a Tinha. A toda a galera da Cf13 (cf é mais amor). Enfim a todos que passaram e marcaram a minha vida nesse período de faculdade.

RESUMO

A Ginástica é uma manifestação da cultura corporal, que possui vários campos de atuação (SOUZA, 1997): competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal e reabilitação, disponibilizando uma vasta gama de conhecimento a ser apresentado na educação física escolar. Porém segundo estudos realizados por Nista-Piccolo (1988), Polito (1998), Barbosa (1999), Paoliello (2001), Ayoub (2003), Schiavon; Piccolo (2006) conhecimentos envolvendo a Ginástica tem sido timidamente aplicado na escola. Por isso pretende-se com a pesquisa investigar as experiências com conteúdos ginásticos dos alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro, visando à percepção dos mesmos em relação às aulas de Ginástica que tiveram na Educação Física escolar. Participaram da pesquisa 133 graduandos do curso de Educação Física. Sobre as experiências Ginásticas no ensino básico: se fizeram Ginástica, com qual frequência, quais conteúdos, os materiais utilizados e como foi essa experiência. Confirmou-se a hipótese inicial de que a Ginástica tem sido pouco aplicada na Educação Física Escolar. A pesquisa revela como é importante a formação dos futuros professores de Educação Física, que influenciarão outras gerações e que juntamente com a formação universitária, levam suas experiências anteriores à formação superior, para as aulas de Educação Física que ministrarão futuramente.

Palavras chaves: Educação física escolar. Ginástica escolar. Ensino básico.

ABSTRACT

Gymnastics is a manifestation of body culture, which has a number of fields (SOUZA, 1997): competition, demonstration, physical conditioning, body awareness and rehabilitation, providing a wide range of knowledge to be presented in physical education. But according to studies conducted by Nista-Piccolo (1988), Polito (1998), Barbosa (1999), Paoliello (2001), Ayoub (2003), Schiavon; Piccolo (2006) knowledge involving gymnastics has been tentatively applied in school. Therefore it is intended to research investigating the experiences of students with gymnastic contents of Physical Education, Universidade Estadual Paulista / Campus Rio Claro. Aiming at the students' perception regarding fitness classes they had in Physical Education. Participated in the survey 133 undergraduate students of Physical Education. On gymnastics experiences in basic education. If they did gymnastics, how often, what content, the materials used and how was that experience. Confirmed the initial hypothesis that the gym has been little applied in Physical Education. The research shows how important the training of future teachers of physical education, which influence other generations and that along with university education, their previous experiences lead to higher education, for Physical Education classes that minister future.

Key words: School physical education. Gymnastics school. elementary education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
1.1 Ginástica na escola brasileira.....	12
1.2.1 Proposta Curricular do Estado de São Paulo.....	16
1.3 Situação atual: dificuldades e alternativas.....	20
1.4 Formação de professores.....	28
2. MÉTODO.....	31
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
4. FASE I DO QUESTIONÁRIO – ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
5. FASE II DO QUESTIONÁRIO – ENSINO MÉDIO.....	43
6. CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO.....	55

INTRODUÇÃO

Segundo Souza (1997) a história da Ginástica confunde-se com a história do homem. Sendo que antigamente a mesma referenciava-se à qualquer tipo de atividade física sistematizada, desde as atividades necessárias à sobrevivência, jogos, lutas, atletismo e preparação de soldados. A partir de 1800 com surgimento das escolas e movimentos ginásticos recebe uma conotação ligada ao exercício físico, ganhando com o passar dos tempos diferentes significados, funções e objetivos, de acordo com o lugar e época em que estava inserida (TOLEDO, 1999). Essas escolas ou métodos ginásticos foram criados por médicos, militares ou pedagogos que tentavam organizar a prática da atividade física (FIORIN, 2002). Fiorin (2002) destaca três principais escolas: a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, estas variavam de acordo com as finalidades que atendiam, de acordo com cada país, porém todas viam na Ginástica a solução para todos os males. As mesmas influenciaram grandemente a Ginástica no Brasil, tendo em sua gênese nacional características higienistas e militaristas, com o predomínio dos médicos e militares à frente da Educação Física (FIORIN, 2002).

Atualmente compreende-se a Ginástica como uma manifestação da cultura corporal, que possui vários campos de atuação (SOUZA, 1997): competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal e reabilitação, disponibilizando uma vasta gama de conhecimento a ser apresentado na educação física escolar. Porém segundo estudos realizados por Nista-Piccolo (1988), Polito (1998), Barbosa (1999), Paoliello (2001), Ayoub (2003), Schiavon e Piccolo (2006) conhecimentos envolvendo a Ginástica tem sido timidamente desenvolvidos na escola.

Notou-se a rara presença da Ginástica na escola, por meio de estudos feitos com professores de ensino básico, realizados por Ayoub (2003), Nista-Piccolo (1998), Polito (1998), Schiavon e Nista-Piccolo (2006) com escolas públicas ou particulares. Apesar das contribuições da Ginástica para o repertório motor, a facilidade de se trabalhar com o lúdico, interligar com outras atividades físicas, práticas esportivas (Ginástica geral) e a relação histórica da

mesma com a Educação Física (SOUZA, 1977), “atualmente, a Ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira” (AYOUB, 2003, p.81).

Esta afirmação pode parecer extrema, mas o que tem sido visto em estudos no âmbito da Ginástica (NISTA-PICCOLO (1988), AYOUB (2003), POLITO (1998), BARBOSA (1999), PAOLIELLO (2001)) é que, muitas vezes, são pesquisas relacionadas ao tímido desenvolvimento das práticas gímnicas na escola. (SCHIAVON, 2003 p. 12)

Portanto através desse estudo pretende-se obter informações sobre as experiências gímnicas dos futuros professores de Educação Física, com o intuito de reafirmar a ausência da Ginástica nas aulas de Educação Física escolar nos últimos 20 anos de alunos em sua maioria do interior do estado de São Paulo ou mesmo verificar algo diferente do que tem sido apontado nesse período pelos estudos citados.

O conhecimento das experiências anteriores aponta para os conteúdos trabalhados na Educação Física escolar não apenas desses alunos mas com semelhanças para uma mesma geração dessas mesmas regiões no Brasil, mais especificamente em São Paulo. E além de ratificar ou não os resultados de pesquisas anteriores, mostra ao professor universitário o nível de conhecimento dessa área que os alunos possuem ao chegar em cursos de Educação Física de Ensino Superior.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é investigar as experiências com conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Básico e Ensino Médio, de estudantes de Educação Física da Unesp - Câmpus Rio Claro. Os objetivos específicos são: saber se houve experiências gímnicas, relacionar com o perfil da escola, quais foram essas experiências, relacioná-las com as diferentes modalidades Ginásticas existentes, os materiais utilizados nas aulas e quais são as percepções dos alunos em relação às aulas.

1. REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 Ginástica

Souza (1997) na busca de um conceito para a Ginástica defronta-se com a enorme abrangência no cenário da atividade física e ao invés de estabelecer um conceito único que restringiria o entendimento desse imenso universo, apresenta uma classificação de acordo com seus campos de atuação. Em seu estudo sobre o universo da Ginástica relata os conceitos já existentes sobre a Ginástica, da Encyclopedia Britannica, da Enciclopédia Portuguesa, assim como o do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa que traz o seguinte significado de Ginástica:

Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. O conjunto de exercícios corporais sistematizados para este fim, realizados no solo ou com auxílio de aparelhos e aplicados com objetivos educativos, competitivos, terapêuticos, etc.

No entanto segundo Souza (1997) tais conceitos demonstram uma visão limitada da Ginástica, onde o aspecto relativo à formação física é ressaltado em detrimento dos demais.

A Ginástica tem sido direcionada para objetivos diversos, possuindo várias possibilidades de atuação, tornando difícil delimitar o seu conceito. Então Souza (1997, p.25-26) propõe cinco grandes grupos segundo seu campo de atuação no intuito de facilitar seu entendimento. São esses:

- 1- Ginástica de Condicionamento Físico: englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta. Exemplo Ginástica localizada, musculação, etc.
- 2- Ginásticas de Competição: reúnem todas as modalidades competitivas. Exemplo artística, rítmica desportiva, etc.
- 3- Ginásticas Fisioterápicas: responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças. Exemplo reeducação postural global, cinesioterapia, etc.
- 4- Ginásticas de Conscientização Corporal: reúnem as Novas Propostas de abordagem do Corpo, também conhecidas por Técnicas Alternativas ou Ginásticas Suaves, e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais. Exemplos Eutonia, Feldenkrais, etc.

5- Ginástica de Demonstração: é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes.

Como já referido anteriormente ao olharmos a trajetória histórica da Ginástica, é possível notar que esta recebe diferentes conceitos e objetivos, dependendo do local e época em que a mesma está inserida. Segundo Toledo (1999) o primeiro conceito de Ginástica vem da Grécia, objetivava uma formação humana, nos seus aspectos físicos, intelectuais e filosóficos, artístico e moral. Se assemelhando aparentemente com a Chinesa, pois está também visava o bem estar físico do homem para uma melhor compreensão filosófica do mundo. No entanto os gregos viam a Ginástica como uma formação integral do indivíduo, enquanto os chineses como uma prática necessária para manutenção da saúde. A primeira tendo uma preocupação estética e filosófica, já a segunda de ordem médica. A Ginástica também aparece na comunidade Índia, como parte do método da Yoga.

A Ginástica foi prioridade, quando se diz respeito à atividade física na antiguidade, perdendo espaço no período medieval, período no qual o que mais se assemelhava com esta prática gímnica era a dança e as praticas circenses (funâmbulos e acrobatas populares) (TOLEDO, 1999).

De acordo com Toledo (1999) a Ginástica volta a ganhar força e se reestruturar no renascimento devido a um plano de investimento na educação e saúde, com o intuito de sanar os problemas da época, como falta de higiene, informação, alimentação, entre outros. E é nesse período que encontra ambiente favorável dentro da escola, servindo bem aos interesses da época, manutenção da ordem e da saúde.

Surgem na Europa a partir de 1800, final do século XIX início do século XX as Escolas Ginásticas ou Métodos Ginásticos, criados por médicos, militares ou pedagogos que tentavam organizar a prática das atividades físicas (FIORIN, 2002). Segundo Fiorin (2002) começam a ser criadas as sistematizações da Ginástica, variando de acordo com os países e com as finalidades que atenderiam, com destaque a três destas escolas Ginásticas:

- Escola Alemã, a qual tinha suas bases na defesa da Pátria e teve como primeiro precursor Guths-Muths, para o qual a Ginástica deveria ser ministrada todos os dias para crianças, jovens e adultos, tendo grande preocupação com o corpo da mulher que deveria ser geradora de filhos saudáveis e fortes;
- Escola Sueca, advinda do movimento doutrinário escandinavo (incluía também a Dinamarca, Noruega, Finlândia, Islândia e Estônia-Letônia), foi sistematizada por Pehr Henrik Ling, que via a Ginástica como instrumento capaz de criar indivíduos fortes, saudáveis, livres de vícios, preocupados com a saúde física e moral;
- Escola Francesa, baseada nas ideias da Escola Alemã, D. Francisco de Amóros y Ondeano sistematiza uma Ginástica que deveria atender não só aos militares, mas a toda população. Via na prática da Ginástica um remédio para todos os males;

Segundo Quitzau (2008) a prática da Ginástica logo se tornou um hábito entre a população alemã e, ainda no século XIX, foi trazido para o Brasil com as ondas migratórias. Nicolini (2001) citado por Quitzau (2008) aponta que a Ginástica foi a primeira atividade a chegar a São Paulo no século XIX, sendo os primeiros registros de sua prática datados de 1841, na fazenda Ibicaba, para onde os imigrantes eram levados. Para Fiorin (2002) a Ginástica entrou no Brasil por diversos caminhos, mas todos eles apontam para a Europa, já que lá surge fortemente e se espalha para o mundo. Em relação a sua entrada no Brasil a autora diz:

Identificamos no país, três linhas principais que serão desenvolvidas no discurso da Ginástica: uma que virá pela esfera militar e que se ocupará de dar condições físicas aos soldados da nação e que posteriormente entrará na escola; outra que se ocupará de fazer a interface entre as ciências médicas, o asseio corporal, a saúde e a prática de atividades físicas; e a última, mas não menos importante, a Ginástica trazida pelos imigrantes alemães com uma conotação nacionalista, mas fortemente voltada para o lazer. (FIORIN 2002, p.45)

De acordo com os estudos de Fiorin (2002) a Ginástica é inserida na vida militar dos brasileiros desde a vinda da família Real Portuguesa, está baseada nos moldes alemães. Duas fontes contribuíram para a implantação da Ginástica alemã no Brasil na primeira metade do séc. XIX. A grande imigração

alemã principalmente ao sul do país e que traziam consigo seus hábitos e costumes, incluindo a Ginástica de Jahn; e os soldados e oficiais prussianos integrantes da guarda imperial, que não estando mais em serviço fizeram morada no novo país.

Esta corrente migratória deve-se a D. Maria Leopoldina Josefa Carolina de Habsburgo, arquiduquesa da Áustria e primeira imperatriz do Brasil, esposa de D. Pedro I. Seu plano era trazer para o Brasil representativos grupos de colonos alemães, para melhorar a raça, e importação de gente laboriosa, de hábitos europeus e de cultura mais avançada que a nossa (MARINHO, 1980). Foi a Ginástica trazida por eles a primeira a ser implantada oficialmente nas escolas brasileiras.

1.2 Ginástica na escola brasileira

Com a proclamação da independência em 1822, período chamado de Brasil Império (1822-1889), surge a necessidade de nacionalizar a educação, desligar os laços com a antiga metrópole. Criando assim planos e decretos para a Educação Brasileira (MARINHO, 1980).

Segundo Maldonado, Hypolitto e Limongelli (2008) em 1851, a Educação Física foi incluída como matéria no currículo escolar, em 1854 a Ginástica passou a ser disciplina obrigatória no ensino primário e a dança no ensino secundário, mas foi a partir de 1920 que os Estados começam a incluir a Educação Física nas suas reformas educacionais e frequentemente usam o nome de Ginástica para esta prática (BETTI, 1991 apud MALDONADO; HYPOLITTO; LIMONGELLI, 2008).

Rui Barbosa em 1882 emite pareceres sobre as reformas do ensino superior, secundário e primário, contribuindo para que a Educação Física encontrasse ambiente favorável ao seu desenvolvimento. Pretendia que se criasse uma mentalidade propícia a prática das atividades físicas, quer sob a forma de Ginástica, quer sob a forma de desportos ou exercícios militares (MARINHO, 1980).

Dentre os Pareceres estas são algumas ideias fundamentais no âmbito da Educação Física encontrados em Rui Barbosa (MARINHO, 1980):

- Distinção entre os exercícios físicos para os alunos (Ginástica sueca) e para as alunas (calistenia), de modo que a mulher praticasse exercícios compatíveis com as características de seu sexo, a harmonia das formas feminis e as exigências da maternidade futura;
- Prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, devendo ser professada a Ginástica exclusivamente higiênica e pedagógica, sem caráter acrobático;
- Valorização do professor de educação Física, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores;
- Preferência nas nomeações e acessos, aos professores que tivessem habilitação no ensino da Ginástica escolar, quando em igualdade de condições com os demais;
- Instituição de um curso de emergência em cada escola normal, para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da Ginástica, curso esse gratuito e com funcionamento à noite.

Inicia-se o período Brasil República (1889-1979) e com ele surgem as leis e decretos sobre a educação, sistematização da Educação Física e implantação dos métodos ginásticos.

Na Escola Militar a Ginástica alemã foi oficialmente adotada até 1912. Em 6 de agosto de 1860 o alferes do Estado Maior de 2ª classe, Pedro Guilhermino Meyer, de nacionalidade Alemã, é nomeado contra-mestre de Ginástica da Escola Militar. Fato que consagrou definitivamente o método alemão no exército brasileiro (MARINHO, 1980), método esse grandemente criticado no âmbito escolar.

Marinho (1980) afirma que a primeira grande crítica ao método alemão vem por parte de Rui Barbosa em seu Parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública” propondo sua substituição pelo método sueco.

O método alemão tem como uma de suas finalidades educar o corpo do cidadão, formar uma nação de homens fortes e prontos para administrar um

país novo, fato que também é prioridade no contexto escolar. Podendo ser observado na fala de Fiorin (2002, p.46):

É interessante atentarmos para o fato de que os professores responsáveis pela implantação das aulas de Ginástica nas escolas a princípio eram militares e sendo assim, a forma de trabalhar tal conteúdo era feita de uma maneira extremamente militarizada, copiando, para os civis, praticamente os mesmos exercícios feitos na caserna. Desta forma, o Método Alemão parecia extremamente pesado para os jovens, o que levantou críticas fortes especialmente feitas por Rui Barbosa, que achava o método Sueco mais apropriado para o nosso clima e para o nosso físico.

Apesar da crítica de Rui Barbosa ao método Alemão e defesa do método Sueco (posteriormente implantado na escola), segundo Goellner (1992, apud FIORIN 2002) na sua essência o objetivo não mudou, continuou centrado na formação moral e física do povo brasileiro, com caráter eugênico, higiênico e disciplinador sob uma postura militarista.

Rui Barbosa foi um dos precursores na defesa do método sueco, em 1882 em seus pareceres por ocasião das Reformas do Ensino Secundário e Superior e do Ensino Primário e várias Instituições Complementares, prescreviam oficialmente a adoção da Ginástica sueca para o sexo masculino e a calistenia para o feminino.

De acordo com Marinho (1980) alguns livros dessa época se pautavam no método sueco, “Manual Teórico - Prático de Ginástica Escolar (Elementar e Superior)” de Pedro Manoel Borges, de 1888 e “Compêndio de Ginástica e Jogos Escolares” ambos destinados a escola, sendo o último adotado na Escola Normal e Ginásio Nacional no Rio de Janeiro. Estes entre outros autores de livros que propunham a implantação e defendiam o método sueco, são contribuintes da disseminação da Ginástica sueca nas escolas civis do Brasil.

A derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Chegada da Missão Militar Francesa ao Brasil contribuíram para que o método alemão perdesse o caráter oficial, sendo substituído pelo método francês.

O Método Francês chega ao Brasil em 1907 por meio de uma missão militar e é oficialmente introduzido na escola a partir de 1929 que vai ser o mais presente ao longo do século XX (FIORIN, 2002). Fiorin (2002) afirma que tais

métodos foram usados e interpretados de acordo com a ideologia presente na época, sem serem entendidos nas dimensões em que foram criados na Europa, tomando a parte pelo todo, e sendo dessa forma aplicados nas escolas brasileiras, “[...] sob a ótica de dominação, como veículo para manter a ordem social, adestrar os corpos e atingir o sonho irreal de forjar nestes a ordem e o progresso”(FIORIN, 2002, p. 46)

Na década de 50, com a implantação do Método Desportivo Generalizado (MDG), inicia-se o processo de esportivização na escola, atingindo seu auge a partir da década de 70, onde o binômio mais utilizado foi Educação Física /Esportes, chegando o governo a subordinar a Educação Física escolar ao esporte (BETTI, 1999). "Relembrando, no Brasil os elementos da cultura corporal/movimento predominantes na Educação Física foram. num primeiro momento. a Ginástica e, num segundo - e esta é a situação atual - o esporte" (BRACHT,1992 apud BETTI, 1999). Mas o MDG ainda se encontra dentro dos moldes do Método Francês, já que este permitia a inclusão dos esportes. Este novo modelo de educação física escolar possibilita a entrada da Ginástica Artística na escola.

O Método Desportivo Generalizado divulgado por Listello contribuiu para que a Ginástica Artística começasse a ser difundida também dentro do ambiente escolar, uma vez que após o curso dado por ele aqui no Brasil, o Departamento de Educação Física e Esportes do Estado de São Paulo ofereceu aos professores uma apostila com todo o roteiro de como aplicar o método e um dos capítulos da apostila tratava justamente da Ginástica: “Ginástica, Ginástica só de aparelhos, cambalhotas, pequenas rotinas”. Sem dúvida, isto contribuiu para que as suas aulas fossem modificadas, tendo cada vez mais a parte esportiva um grande peso (FIORIN, 2002, p. 108).

A Ginástica sempre esteve presente na história da Educação Física, seja dentro ou fora da escola. Sendo que na última continua sendo proposta como conteúdo a ser trabalhado até os dias de hoje. No estado de São Paulo nas escolas estaduais, abordado como tema importante da cultura corporal, a Ginástica é componente curricular obrigatório entre os conhecimentos a serem ensinados pela Educação Física.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo

A secretaria de Educação do estado de São Paulo propõe um currículo para a Educação Física para os níveis fundamental II (6º ano ao 9º ano) e médio (1ª série a 3ª série) e procura cumprir por meio disso seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências, para que as escolas funcionem de fato como uma rede.

O caderno do professor é organizado por bimestres e disciplinas. Neles, são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho dos professores no ensino dos conteúdos disciplinares específicos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão da sala de aula, para a avaliação e a recuperação, bem como de sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares. O caderno do aluno é estruturado da mesma maneira, por bimestres, disciplinas e séries, contendo os conteúdos a serem aprendidos.

A Educação Física segundo essa proposta compreende o sujeito mergulhado em diferentes realidades culturais, nas quais estão indiciados corpo, movimento e intencionalidade. Ela não se reduz mais ao condicionamento físico e ao esporte, quando praticados de maneira inconsciente ou mecânica. O aluno do Ensino Fundamental e do Médio deve não só vivenciar, experimentar, valorizar, apreciar e aproveitar os benefícios advindos da cultura do movimento, mas também perceber e compreender os sentidos e significados das suas diversas manifestações na sociedade contemporânea.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo é composta por quatro grandes áreas do conhecimento. A área de ciências da natureza e suas tecnologias, a matemática e as áreas do conhecimento, área de linguagens, códigos e suas tecnologias e área de ciências humanas e suas tecnologias. Dentro das disciplinas escolares a Educação Física é contemplada na área de linguagens códigos e suas tecnologias.

De acordo com essa proposta a Educação Física escolar deve tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, porque este ao evoluir, foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se. É nesse sentido que se afirma neste Currículo que a Educação Física trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a Ginástica, as danças, atividades rítmicas, as lutas e os esportes.

Espera-se que até a 4a série/5o ano do Ensino Fundamental os alunos tenham vivenciado um amplo conjunto de experiências de Se-Movimentar e possuam várias informações/conhecimentos sobre jogo, esporte, Ginástica, luta, atividade rítmica, exercício físico etc., decorrentes não só da participação nas aulas de Educação Física, mas do contato com as mídias e com a cultura de movimento dos grupos socioculturais a que se vinculam (família, amigos, comunidade local etc.). (SÃO PAULO (Estado), 2011, 226)

Agora, entre a 5a série/6o ano e a 8ª série/9o ano, trata-se de evidenciar os significados/ sentidos e intencionalidades existentes em tais experiências, comparando com as presentes nas codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica. (SÃO PAULO (Estado), 2011, 226)

Mais especificamente na 7a e 8a séries, o amadurecimento das capacidades de abstração e reflexão permite avançar no processo de contextualização e fundamentação dos eixos de conteúdo da Educação Física (jogo, esporte, Ginástica, luta e atividade rítmica) nas dimensões biológicas, sociais, históricas etc., no sentido de possibilitar aos alunos a reflexão a partir do confronto de suas próprias experiências de Se-Movimentar com a sistematização e do aprofundamento de conhecimentos propiciados pela Educação Física como área de estudo. (SÃO PAULO (Estado), 2011, 227)

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo define como objetivos gerais da Educação Física no Ensino Médio:

a compreensão do jogo, do esporte, da Ginástica, da luta e da atividade rítmica como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e a ampliação das possibilidades de Se-Movimentar e dos significados/sentidos das experiências de Se-Movimentar no jogo, no esporte, na Ginástica, na luta e na atividade rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica. (SÃO PAULO (Estado), 2011, 228)

A partir dessas considerações, vislumbra-se, na atuação da Educação Física no Ensino Médio, uma rede de inter-relações partindo dos cinco grandes eixos de conteúdo (jogo, esporte, Ginástica, luta, atividade rítmica) que se cruza com os seguintes eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade:

- Corpo, saúde e beleza: as doenças relacionadas ao sedentarismo (hipertensão, diabetes, obesidade etc.) e, de outro lado, o insistente chamamento para determinados padrões de beleza corporal, em

associação com produtos e práticas alimentares e de exercício físico, colocam os jovens na “linha de frente” dos cuidados com o corpo e a saúde.

- Contemporaneidade: o mundo e a época em que vivemos caracterizam-se por grandes transformações, das quais o aumento do fluxo de informações é uma das mais impactantes, o que influencia os conceitos e as relações que as pessoas mantêm com seus corpos e com as outras pessoas, gerando, por vezes, reações preconceituosas em relação a diferenças de sexo, etnia, características físicas, entre outras.

- Mídias: televisão, rádio, jornais, revistas e sites influenciam o modo como os alunos percebem, valorizam e constroem suas experiências de Se-Movimentar no jogo, no esporte, na Ginástica, na luta e na atividade rítmica, muitas vezes atendendo a modelos que apenas dão suporte a interesses mercadológicos e que precisam ser submetidos à análise crítica.

- Lazer e trabalho: os conteúdos da Educação Física devem ser incorporados pelos alunos como possibilidades de lazer em seu tempo escolar e posterior a ele, de modo autônomo e crítico. Além disso, a Educação Física deve propiciar a compreensão da importância do controle sobre o próprio esforço físico e o direito ao repouso e ao lazer no mundo do trabalho. (SÃO PAULO (Estado), 2011, 228)

O eixo de conteúdo “Ginástica”, por exemplo, poderá aparecer em vários momentos ao longo das três séries do Ensino Médio, porém com enfoques diferentes possibilitado pelos eixos temáticos e com níveis de complexidade diversos.

Organização das grades curriculares (série/ano por bimestre): A Ginástica, dentro da grade curricular dos quatro anos do segundo ciclo do ensino fundamental e dos três anos do ensino médio, está sempre presente, com exceção do 9º ano/8ª série. Passando por todos os tipos de Ginásticas e com enfoques diferentes em cada série e em cada bimestre. É apresentada nos seguintes anos, bimestres, contemplando os seguintes conteúdos:

Na 5ª série/6º ano, 3º bimestre. Tema 1 - Esporte - Modalidade individual: Ginástica artística (GA) ou Ginástica rítmica (GR): abordando os principais gestos técnicos, principais regras e o processo histórico.

Na 6ª série/7º ano, 3º bimestre. Tema 1 - Esporte - Modalidade individual: Ginástica artística (GA) ou Ginástica rítmica (GR), utilizar a modalidade não contemplada no 3º bimestre da 5ª série/6º ano: abordando os principais gestos técnicos, principais regras e o processo histórico. Tema 2 -

Ginástica - Ginástica geral: abordando seus fundamentos e gestos, processo histórico dos métodos ginásticos clássicos à Ginástica contemporânea.

Na 7ª série/8º ano, 2º bimestre. Tema 2 - Ginástica - Práticas contemporâneas: Ginástica aeróbica, Ginástica localizada e/ou outras: abordando os princípios orientadores, técnicas e exercícios. No 3º bimestre. Tema 2 - Ginástica - Práticas contemporâneas: Ginásticas de academia abordando padrões de beleza corporal, Ginástica e saúde. A Ginástica não é contemplada na 8ª série/ 9º ano. Em nenhum dos bimestres, surgindo novamente no ensino médio.

Na 1ª série do ensino médio, 2º bimestre. Tema 2 - Esporte - Modalidade individual: Ginástica artística (GA) ou Ginástica rítmica (GR). No 4º bimestre. Tema 1 - Ginástica - Práticas contemporâneas: Ginásticas aeróbica, localizada e/ou outras abordando os princípios orientadores, técnicas e exercícios.

Na 2ª série do ensino médio, 1º bimestre. Tema 1 - Ginástica - Práticas contemporâneas: Ginástica aeróbica, localizada e/ou outras. No 4º bimestre. Tema 1 - Ginástica - Ginástica alternativa: alongamento, relaxamento ou outra.

Na 3ª série do ensino médio, 4º bimestre. Tema 1 - Esporte, Ginástica, luta e atividade rítmica abordando: Organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de Ginástica, luta e/ou dança.

Pode-se verificar que a Ginástica historicamente sempre esteve presente na Educação Física. Sendo que, no âmbito escolar por muito tempo foi sinônimo de Educação Física, perdendo espaço com o passar dos anos. Existem pesquisas na área que tratam desse contexto, a importância e os benefícios da Ginástica na escola, os motivos que tem causado sua ausência, estratégias para tornar possível a sua aplicação e sanar as dificuldades encontradas. Seguem alguns estudos.

1.3 Situação atual: dificuldades e alternativas

Pela grande variedade de movimentos possíveis dentro do universo da Ginástica é de competência do professor desenvolver um currículo adequado para aplicação da mesma, nivelando os graus de complexidade, de acordo com a necessidade de seus alunos, levando em consideração as diferenças individuais e incentivando a criatividade, já que na escola “é fundamental que as atividades propostas sejam compatíveis com as possibilidades de execução que todos os alunos apresentam” (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2006 p. 37). Mas o desenvolvimento de um currículo adequado levando em consideração as questões anteriores é uma dificuldade sentida pelos professores, que vêem a Ginástica como uma prática muito complexa (AYOUB, 2003; NISTA-PICCOLO, 1988).

Sendo os movimentos da Ginástica variações do movimento humano, (SOUZA, 1997) seria interessante começar a exploração por parte dos alunos partindo desse ponto, permitindo que no primeiro contato dos mesmos com a Ginástica, estes possam explorar seus próprios movimentos, de sua experiência diária, descobrindo o que podem fazer com seu corpo. O professor por meio de educativos e materiais, sejam esses oficiais ou alternativos tem uma grande quantidade de movimentos e formas de se trabalhar com a Ginástica, além do uso dos aparelhos fazendo alterações na mudança de direções, sentido, posições (RUSSEL; NUNOMURA, 2002; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007). Conhecendo o que o seu aluno pode fazer o professor tem um ponto de partida. Podendo assim planejar melhor suas aulas. Tendo como referência os conhecimentos adquiridos anteriormente por seus alunos.

Estudos realizados por Nista-Piccolo (1988), Polito (1998), Barbosa (1999), Paoliello (2001), Ayoub (2003), Schiavon e Piccolo (2006, 2007) apontando as dificuldades encontradas no trabalho com a Ginástica na escola, demonstram que a falta de materiais específicos, de espaço adequado para a prática, incertezas em relação ao método de trabalho e estratégias a se utilizar, dificuldade de desvincular do esporte competição (superatletas, impraticável por todas as crianças), que implica na falha de conhecimento específico das

modalidades gímnicas, acarretado por falhas na formação profissional são grandes causadores de sua baixa aplicabilidade na escola.

Nista-Piccolo (1988) e Polito (1998) citados por Schiavon e Nista-Piccolo (2006) constataram que em algumas escolas do estado de São Paulo, possuíam material e local próprio para a prática da Ginástica, apesar de os professores terem declarado desconhecer seu conteúdo. Em outras escolas diziam dominar esse conhecimento, no entanto não a desenvolviam na escola. Mesmo depois de dez anos, refazendo a pesquisa de Nista-Piccolo (1988), Polito (1998) encontra situação muito semelhante, só que a justificativa centrava-se mais na falta de conhecimento por parte dos professores do que em outros aspectos.

Um dos fatores já citados anteriormente é notado como um grande desmotivador para o ensino das Ginásticas na escola, a imagem de alto nível competitivo, percebida como execução extremamente difícil, ideia reforçada pela mídia, onde esta só mostra uma Ginástica espetacular, onde existem super técnicos, superatletas. Enraizando a visão de que é uma modalidade impraticável por qualquer indivíduo (AYOUB, 2003). A relação da imagem de alto nível ligada ao pouco conhecimento do professor se torna papel preponderante para sua escassez na escola, conseqüentemente deixando de contribuir para o conhecimento e aumento do repertório motor dos alunos. Também podem se tornar empecilhos o método de ensino utilizado pelo professor e o preconceito que ronda essa modalidade.

Segundo Schiavon e NISTA-PICCOLO (2007) os professores fazem uso excessivo dos procedimentos em detrimento das outras dimensões dos conteúdos (conceitual, atitudinal), gerando alunos que apenas fazem o que foi ordenado, mas que não sabem o que fazem, nem porque fazem. A compreensão da modalidade (conteúdo) por parte dos alunos depende dos conceitos, que em geral não são passados, gerando alunos que por mais que tenham vivenciado esse conteúdo, não aprenderam sobre ele. Neves (2008) em sua pesquisa realizada na escola onde lecionava, com alunos da 7ª. série, identificou que o pouco conhecimento que seus alunos obtinham sobre a Ginástica foram transmitidos pela mídia.

O preconceito de gênero em relação aos esportes, práticas corporais, também é um dos fatores que causam uma barreira para sua aplicação na escola podendo este preconceito partir dos alunos até mesmo do próprio professor. Dependendo de como vai ser sua abordagem ao conteúdo e a estratégia utilizada em sua aula reforçar ainda mais esse preconceito. Com enfoque na Ginástica Rítmica (GR) em sua pesquisa Neves (2008) pode notar o preconceito de gênero intrínseco na modalidade, expresso por seus alunos no decorrer das atividades: “professor Ginástica é coisa de mulher, nosso negócio é jogar futebol, aulas de Educação Física é pra isto”, “Ginástica é coisa de mulher, não sou gay pra fazer Ginástica...” (NEVES, 2008 p.2-3). Trabalhando as questões atitudinais e conceituais pode-se facilmente quebrar as barreiras causadas pelo preconceito e os estigmas existentes nessa modalidade. Tornando possível que os alunos até apreciem a modalidade, e queiram praticá-las sem associar a nenhum gênero.

Russel e Nunomura (2002 p.125) sugerem a utilização dos padrões básicos de movimento:

1. aterrissagem sobre os pés, sobre as mãos, em rotação, sobre as costas;
2. posições estáticas – equilíbrio, posição instável estática – apoios, - posição estável, - suspensão (ombros abaixo do ponto de suspensão);
3. balanços – rotação em torno de um eixo externo ao corpo partindo das suspensões ou dos apoios;
4. deslocamentos – mudanças repetitivas do corpo no espaço;
5. rotação – giro em torno de um dos eixos primários do corpo: longitudinal (piruetas e os giros etc.), transversal (rolamentos, mortais etc.), ântero posterior (estrela etc.);
6. salto – mudança rápida do centro de gravidade no espaço: das pernas (jump e leap etc.), das mãos (repulsão etc.).

Os autores procuram trabalhar tais temas fazendo uso das variações supracitadas. Russel e Nunomura (2002) relatam os benefícios notados por meio dessa relação: uma melhor visão conceitual por parte do professor, diminuição da natureza restritiva dos aparelhos, possibilidade de um maior aprendizado individualizado, pois o aluno caminha de acordo com suas capacidades, possibilidade de criação de um currículo lógico e atualizado, além de fazer uma ponte sensata entre a Ginástica tradicional e a educação do movimento.

Assim como Russel e Nunomura (2002) outros estudos buscam encontrar novas formas de se trabalhar com a Ginástica no ambiente escolar, na busca de reverter o quadro presenciado nas escolas onde cada vez menos tem sido aplicada a Ginástica nas aulas de Educação Física. Nista-Piccolo (1993) traz uma proposta de atividade para o desenvolvimento da criança, baseado nos movimentos da GR e GA. Movimentos esses não limitados às técnicas e regras e sim no intuito de aquisição de habilidades básicas, com ou sem material, com objetivos de uma formação geral, aspectos motores, cognitivos e afetivo-social. Gallardo (1993) apresenta uma proposta de Ginástica Rítmica Formativa, onde além da formação humana, aprendizagem motora, inclui os aspectos de motivação e ludicidade, por meio de atividades rítmicas.

A metodologia do Projeto Crescendo com a Ginástica (PCG) que consiste em 3 momentos principais na aula é sugerida por muitos estudos como um método de ensino da Educação Física, e como possibilidade da Ginástica no ambiente escolar. Metodologia fundamentada por Velardi em Vygotsky, nasceu do projeto “Crescendo com a Ginástica” (PCG), projeto de extensão desenvolvido na década de 90 na Faculdade de Educação Física da Unicamp.

O primeiro momento é o ponto de partida, onde ocorre a exploração por parte dos participantes, professor não interfere diretamente, mas observa e reflete sobre o conhecimento dos alunos. No segundo momento é hora do professor dar pistas do que é para fazer sem dizer como. Não direciona a atividade em si e sim a proposta da atividade. O professor se torna o mediador.

No terceiro momento se aborda o que não foi contemplando anteriormente. O que é importante para que se cumpra os objetivos da aula. Sendo esse dirigido diretamente pelo professor (VELARDI, 1997).

Gargantini (2000) aborda essa metodologia em sua pesquisa, e faz crítica a forma como a Educação Física vem sendo trabalhada na escola. Segundo Moreira (1990) apud Gargantini (2000) a postura rígida dos professores de educação física, o desempenho esportivo imperando sobre a formação humana, busca pelo melhor desempenho e do corpo perfeito, vitória a qualquer custo, perda da ludicidade e do prazer; neste tipo de metodologia o aluno não tem voz, é um mero executor, passivo no processo de ensino aprendizagem. Esta crítica fica evidente em seu relato de experiência:

Ao participar das aulas, no papel de estagiária, pude observar a ausência de preocupação com o conhecimento transmitido, e principalmente, com a maneira que isto se dava. O papel do professor limita-se ao simples ato de olhar os alunos para que não façam nada de errado. As aulas se restringem à prática do futebol, da queimada ou handebol. É possível perceber que durante as aulas, os alunos não são estimulados a aprender nada de novo, e nem mesmo a refletirem sobre qualquer questão que envolva a atividade presente no momento. (GARGANTINI, 2000 p. 05)

Corroborando com os estudos que tratam do método do PCG Airoidi (1997) defende o mesmo como forma de aplicação da Ginástica na escola. Faz crítica à visão elitista sobre a Ginástica e a dificuldade de desvincular-se do âmbito competitivo. Defende a aplicação da Ginástica artística na escola e a utilização do método do PCG: exploração, pistas e direcionamento. Schiavon (2003) em sua dissertação de mestrado apresenta o projeto anteriormente citado como uma possibilidade de sanar as dificuldades da aplicabilidade da GA e GR no âmbito escolar, faz uso do método como meio de facilitação da aprendizagem, esta respeita a capacidade individual dos alunos e os conhecimentos que os mesmos possuem, iniciando desse ponto o processo de ensino aprendizagem. Além do método Schiavon (2003) propõe o uso de materiais alternativos para suprir algumas das necessidades encontradas na escola para o desenvolvimento da Ginástica.

Marcassa (2004) em seu artigo busca sistematizar uma proposta metodológica para o ensino da Ginástica escolar e comunitária. Baseado nas experiências do Grupo de Estudo, Pesquisa e Experimentação em Ginástica

(GEPEGIN) da UFG. A preocupação da autora está em encontrar pistas para o trato pedagógico da Ginástica, mas também em lançar novos olhares que permitam colocá-la sobre novas perspectivas conceituais e práticas, aumentando assim as experiências e os saberes corporais sobre e a partir dessa manifestação, nos diversos ambientes onde essa pode ser encontrada. Para tanto compreende a Ginástica como uma linguagem corporal, como veículo e objeto de comunicação. Fazendo uma análise da Ginástica por meio da cultura corporal, vendo os gestos como signos de uma linguagem, que quando referida ao corpo e as práticas corporais é muda, no entanto vêm carregadas de sons, imagens, palavras, cores, odores, sensações, percepções, valores, conhecimento, sentidos e significados (MARCASSA, 2004). Uma gramática que emana do corpo. Por ser um dos temas da cultura corporal, a Ginástica na Educação Física Escolar deve ser tratada, experimentada, problematizada, conhecida e transformada, em todas as modalidades gímnicas. No entanto, podendo esta Ginástica interagir e mesclar com outros saberes, expressões, tendências e sistematizações, Marcassa (2004, p. 176) defende que “a proposta da Ginástica geral, como uma forma de identidade da Ginástica, mas que transcende os aspectos meramente técnicos e tradicionais”.

A Ginástica Geral (GG) torna-se uma das possibilidades de aplicação da Ginástica na escola pela sua forma, fácil interação e utilização de outros esportes e temas da cultura corporal, utilização de materiais alternativos, sendo a maioria deles de fácil preparo, como o barangandã e o elástico por exemplo, além de proporcionar um novo olhar para a Ginástica como já referido por Marcassa (2004). Baseado nos estudos de Souza (1997), Brasileiro e Marcassa (2008), Oliveira e Lourdes (2006) e Ayoub (1998), a Ginástica Geral é uma Ginástica de demonstração, que por não ter uma finalidade competitiva, não tem tanto rigor técnico, possibilitando a participação de um número maior de pessoas, mesmo que estas não possuam tantas habilidades específicas. Os movimentos gímnicos são aprimorados ou adquiridos com o passar do tempo, tornando-se assim uma prática corporal que não é excludente.

Embasado ainda nos estudos anteriormente citados, nota-se o respeito aos conhecimentos e capacidades individuais que seus praticantes possuem,

uma valorização das experiências e do repertório motor. Maturana e De Rezepka (1995) reforçam este aspecto quando afirmam que “aquilo que as crianças são e sabem ao ingressarem no espaço escolar, não deve ser desvalorizado. Ao contrário, deve ser usado como ponto de partida valioso sobre o qual se construirá o seu futuro” (MATURANA e DE REZEPKA apud SOUZA, 1997, p. 89). Valorização da cultura, da cooperação, esta prática permite integrar vários esportes, as diferentes Ginásticas, danças e jogos.

As questões supracitadas facilitam sua aplicação na escola, além de possibilitar o trabalho de atitudes implícitas nessa prática como é a própria cooperação e a valorização da cultura. Permite uma fácil interdisciplinaridade, uma ponte com a educação artística, literatura entre outras disciplinas. Segundo Souza (1997, p.90) a Ginástica geral é uma prática que possibilita ao praticante apoderar-se de várias habilidades motoras, um aumento do repertório motor de forma lúdica, pois está não está interessada na técnica do movimento, é uma proposta que valoriza o prazer pela atividade além de respeitar as características individuais e facilitar a interação social. Possibilita que todos pratiquem a Ginástica. As diversas manifestações da cultura corporal ao serem apropriadas e interpretadas pelos movimentos ginásticos são transformadas e incorporadas em linguagem gímnica.

De acordo com Pérez Gallardo e Souza (1995, p. 292) a Ginástica Geral é:

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

Ayoub (1998) também pesquisadora da GG como conteúdo da Educação Física escolar, pensando a Ginástica em sua totalidade principalmente na escola, considera a GG em um plano diferente das Ginásticas competitivas, pois tem uma abertura para o divertimento, liberdade de expressão, criatividade, o componente lúdico, respeito aos limites de cada

um, possibilita um maior interesse pela Ginástica (AYOUB, 1998). Um dos fatores que facilitam a sua aplicabilidade na escola é o uso de materiais alternativos em sua prática, podendo esses materiais ser confeccionados pelo professor e pelos próprios alunos. É importante que seja feita à exploração desses materiais alternativos para enriquecer o repertório e criação podendo trabalhar individual essa exploração, posteriormente os agrupando. Além do que os alunos ficam mais entusiasmados ao fazerem uso de um material confeccionado por eles.

Bertolini (2005) baseada nas experiências adquiridas em uma escola da rede particular de ensino de Campinas desenvolve sua pesquisa no intuito de verificar se a metodologia utilizando a GG seria viável na rede pública de ensino. A pesquisa foi composta por uma palestra de apresentação da proposta, curso de capacitação, visitas de acompanhamento às escolas participantes, festival, e depoimento dos professores. A proposta se mostrou muito viável para aplicação na rede pública.

Schiavon (2003) em sua dissertação vai ao encontro com a realidade apresentada nas escolas da região de Campinas, busca por meio de seu estudo apresentar alternativas para as dificuldades encontradas no trato das modalidades Ginásticas nas escolas. Para conhecer tais dificuldades a mesma realizou uma pesquisa de campo, iniciada com um curso oferecido aos professores atuantes na rede de ensino de Campinas e região. O intuito do curso era apresentar subsídios e despertar o interesse dos professores em aplicar a GA e a GR em suas aulas. Além do curso buscou na literatura, avaliações, questionários, assessorias pedagógicas, observações, outras formas de contato com os professores e também no conhecimento e experiências obtidas por meio do projeto de extensão, pesquisa e ensino “Crescendo com a Ginástica” realizado há dez anos na UNICAMP, maneiras de sanar os problemas. Por meio desse estudo foi possível verificar as reais dificuldades encontradas pelos professores e encontrar soluções para tais.

É notório o quanto a falha na formação do profissional é sentida por esses professores e o quanto impede sua aplicação na escola. Segundo Schiavon (2003), por causa do pouco conhecimento na área da Ginástica os

professores se sentem inseguros em aplicá-la, têm medo de que seus alunos se machuquem, que a aula se torne chata, monótona pela pouca variação de movimentos e material escasso. Fatores estes facilmente solucionados por meio de cursos sobre Ginástica suprimindo a falta de conhecimento (muitas vezes básicos) desses professores.

1.4 Formação de professores

Para aplicação da Ginástica no ambiente escolar, além do currículo, da pedagogia da Ginástica, possibilidade de novas formas de aplicações, a formação do profissional é extremamente importante, faz-se necessário que o graduando e futuro professor a tenha aprendido ao menos na faculdade. O desconhecimento teórico ou o pouco conhecimento dos professores e graduandos sobre a Ginástica, que atuam ou atuarão é um fator limitante para o seu desenvolvimento na escola. Com base em Paoliello (2001) grande parte desses tendo uma visão elitista, limitada e sem criatividade para ensinar os conteúdos gímnicos, seus conhecimentos limitados ou a falta dele os impedem de transmitir tais conteúdos aos seus alunos, não sabem como desenvolver de forma diferente, prazerosa para os educandos, pois os mesmos só conseguem enxergar o que lhes foi ensinado durante a graduação, tendo às vezes dificuldades até em ensinar os fundamentos básicos da Ginástica.

É importante que a Ginástica ao ser ensinada na universidade não obtenha um enfoque somente competitivo, pois de acordo com estudos Ayoub (2003), Nista-Piccolo (1988), Paoliello (2001), a dificuldade de desvencilhar a Ginástica de competição de outras possibilidades de se trabalhar com a mesma é um dos empecilhos de se aplicá-la na escola. Baseado nesses estudos é notória a própria dificuldade dos docentes em trabalhá-la tanto na faculdade quanto na escola.

Barbosa (1999) em sua pesquisa sobre a formação de professores com enfoque na Ginástica, realizada com nove universidades do Paraná nota que estas não têm seguido o perfil profissional de seus projetos pedagógicos, propostos por eles mesmos. Primeiramente buscam uma formação mais humana do que técnica, seguida de uma formação generalista visando atender o mercado de trabalho e por fim a formação de um educador. Quando a

questão é relacionada à importância dos conteúdos gímnicos, a grande maioria dos docentes estudados atribuem um valor desenvolvimentista ou não sabem atribuir um valor, seguido dos que a veem como base da Educação Física, servindo de apoio aos demais esportes, os que defendem a importância das diferentes manifestações corporais e os que valorizam o desenvolvimento das capacidades e o relacionamento pessoal. Faz-se necessário uma reflexão e discussão da Ginástica como conteúdo da cultura corporal e a formação dos professores. (BARBOSA, 1999 p. 98)

Segundo Barbosa (1999, p. 16) “Disciplinas gímnicas sempre fizeram parte da formação profissional do professor de Educação Física” e “[...] no Brasil, antes mesmo que existisse uma escola de 3º grau que formasse professores para tal função, a Ginástica já era obrigatória nas escolas”. (BARBOSA, 1999, p. 26). Partindo do pressuposto de que os conhecimentos gímnicos têm sido ensinados durante a graduação podemos notar a falta de transferência desses conhecimentos para o ambiente escolar.

A respeito da formação profissional Rinaldi e Souza (2003) afirmam que os conhecimentos adquiridos no ensino básico vão ser somados aos conhecimentos adquiridos em sua formação. Uma formação gímnica mais coerente é importante para que essa se torne presente no contexto escolar. Corroborando a presente pesquisa:

[...] acredita-se como um dado importante: desvelar o que e como aconteceu durante o percurso escolar dos futuros licenciados em educação física, no que diz respeito ao conteúdo Ginástica e o que pensam sobre esta manifestação da cultura corporal. (RINALDI; SOUZA, 2003 p. 160)

Rinaldi e Souza (2003) entendem “[...] que um dos aspectos relacionado com a problemática referente ao conteúdo Ginástica na educação física escolar vincula-se à formação dos licenciados na área.” (RINALDI; SOUZA, 2003 p. 160).

Faz-se necessário uma reflexão sobre a formação do profissional de Educação Física, não só em relação à postura dos alunos ou professores já atuantes, também a postura do docente universitário afinal é esse que transmite o conhecimento aos futuros professores. A partir desses

ensinamentos que os seus alunos ensinarão, serão como um reflexo da formação inicial. É por meio desse que se dará o desenvolvimento ou não da Ginástica no ambiente escolar. Ou talvez se deva ao comodismo, à facilidade do famoso “rola bola”. Sem duvidas a Ginástica enquanto conteúdo a ser aplicado na escola, como tema da cultura corporal ainda tem que se submeter a muita discussão e reflexão.

Baseado nas pesquisas anteriormente citadas e bibliografia consultada, a princípio acredita-se que a maioria dos universitários não tenha vivenciado a Ginástica na Educação Física escolar no Ensino Básico e que primeiro contato seja no ensino superior. Por falta de conhecimento adequado dos fundamentos básicos , preconceito, estigma de modalidade complexa e dificuldade de separá-la do contexto competitivo dos esportes (NISTA-PICCOLO, 1988; POLITO, 1998; BARBOSA, 1999; PAOLIELLO, 2001; AYOUB, 2003; SCHIAVON; PICCOLO, 2006; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; NEVES, 2008). Por meio da percepção dos próprios universitários pretende-se discutir a temática escassez da Ginástica no contexto escolar. Além de sanar questões como o que leva a tal quadro.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa do tipo descritiva, fazendo uso da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Realizada com estudantes universitários do curso de Educação Física da Universidade Estadual Paulista, pertencentes ao Campus de Rio Claro.

Participantes

Participaram deste estudo 133 alunos cursando no ano de 2013 dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista, pertencentes ao Campus de Rio Claro.

Instrumento e procedimento de coleta

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, visando a percepção dos graduandos sobre a Ginástica no âmbito escolar, em relação aos seguintes aspectos:

- presença ou ausência;
- perfil da escola (pública, municipal, estadual ou particular);
- quais foram as experiências gímnicas;
- materiais utilizados nos conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física escolar.

Por meio da análise dos resultados, discuti-los à luz de autores da pedagogia do esporte e mais especificamente da pedagogia da Ginástica.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados de 133 estudantes que cursavam Educação Física em 2013 na Universidade Estadual Paulista contém informações sobre as experiências e conhecimentos sobre Ginástica vivenciados e aprendidos nas aulas de Educação Física escolar, especialmente na década de 90 e primeira década do século XXI, contendo participantes nascidos em 81 a 95, concluintes do ensino básico até 2012. Primeiramente será apresentado um quadro geral dos resultados, posteriormente separando as análises por ensino fundamental e ensino médio.

Tanto no Ensino Fundamental I, como Ensino Fundamental II e Médio, houve uma predominância de alunos que estudaram em escolas privadas, seguido das escolas estaduais e posteriormente municipais (Quadro 1).

QUADRO 1: Quantidade de alunos de acordo com o nível atual de escolaridade e o tipo de escola frequentado.

TIPO DE ESCOLA	NÍVEL DE ESCOLARIDADE		
	FUNDAMENTAL I	FUNDAMENTAL II	ENSINO MÉDIO
PRIVADA	78 (59%)	95 (71%)	91 (68%)
ESTADUAL	32 (24%)	30 (23%)	40 (30%)
MUNICIPAL	20 (15%)	6 (5%)	2 (1,5%)
PRIVADA/ESTADUAL	3 (2%)	2 (1,5%)	-

Da amostra coletada apenas seis indivíduos, em números absolutos, tiveram Ginástica nos três níveis de ensino, correspondendo a 4,5% da amostra. Outros 4,5 % em dois níveis de ensino, 24% em um dos níveis de ensino e 67% não tiveram Ginástica na sua educação física escolar. Somando somente 33% de alunos em que a Ginástica esteve presente no mínimo em um dos níveis de ensino escolar. Corroborando o referencial teórico e com a hipótese da pesquisa de que a Ginástica ainda é pouco presente na educação física escolar, independente do nível de ensino e do tipo de escola.

Quadro 2: Presença da Ginástica na escola e o nível de ensino

Ginástica na Educação física escolar	Fundamental I					Fundamental II					Ensino Médio			
	Privada	Estadual	Municipal	Privada/ Estadual	Total	Privada	Estadual	Municipal	Privada/ Estadual	Total	Privada	Estadual	Municipal	Total
Sim	16 (12%)	3 (2%)	3 (2%)	0	22 (16,54%)	15 (11%)	3 (2%)	0	0	18 (13,53%)	16 (12%)	6 (4,5%)	0	22 (16,54%)
Não	62 (47%)	29 (22%)	17 (13%)	3 (2%)	111 (83,45%)	80 (60%)	27 (20%)	6 (4,5%)	2 (1,5)	115 (86,46%)	75 (56%)	34 (26%)	2 (1,5%)	111 (83,45%)
Total	78 (59%)	32 (24%)	20 (15%)	3 (2%)	133 (100%)	95 (71%)	30 (23%)	6 (4,5%)	2 (1,5)	133 (100%)	91 (68%)	40 (30%)	2 (1,5%)	133 (100%)

ENSINO FUNDAMENTAL

Quando perguntado se as aulas de Ginástica faziam parte de sua Educação Física escolar no ensino fundamental, somente 16,5% tiveram Ginástica no Ensino Fundamental I e 13% no Ensino Fundamental II. Somando 29% de graduandos que tiveram Ginástica no seu ensino fundamental. Tendo novamente uma predominância maior dos que estudaram em escola privada, seguido das escolas estaduais e municipais (sem diferença significativa entre as últimas duas), como pode ser visto nos quadros 3 e 4. O período em que os alunos cursaram o Ensino Fundamental I vai de 1987 á 2006 e o Ensino Fundamental II de 1991 á 2010.

Quadro 3: Presença da Ginástica no ensino fundamental I

FUNDAMENTAL I	PRIVADA	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA/ ESTADUAL	TOTAL
FEZ GINASTICA	16 (12%)	3 (2%)	3 (2%)	-	22 (16,5%)
NAO FEZ	62 (47%)	29 (22%)	17 (13%)	3 (2%)	111 (83%)
TOTAL	78 (59%)	32 (24%)	20 (15%)	3 (2%)	133 (100%)

Quadro 4: Presença da Ginástica no ensino fundamental II

FUNDAMENTAL II	PRIVADA	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA/ ESTADUAL	TOTAL
FEZ GINASTICA	15 (11%)	3 (2%)	-	-	18 (13%)
NAO FEZ	80 (60%)	27 (20%)	6 (4,5%)	2 (1,5%)	115 (86%)
TOTAL	95 (71%)	30 (23%)	6 (4,5%)	2 (1,5%)	133 (100%)

No ensino fundamental seja no I ou II, em todos os tipos de escola foram predominantes o número de alunos que não fizeram Ginástica. Os alunos que fizeram o ensino fundamental II parcialmente em escola privada e em escola

estadual não tiveram nenhum contato com a Ginástica na escola. Assim como quem o fez em escola municipal.

Quadro 5: Total de alunos que estudaram em cada tipo de escola e a presença da Ginástica.

Tipo de escola	Fundamental I			Fundamental II		
	Total	Fez Ginástica	Não Fez	Total	Fez Ginástica	Não Fez
Privada	78 (100%)	16 (21%)	62 (79%)	95 (100%)	15 (16%)	80 (84%)
Estadual	32 (100%)	3 (9%)	29 (91%)	30 (100%)	3 (10%)	27 (90%)
Municipal	20 (100%)	3 (15%)	17 (85%)	6 (100%)	0	6 (100%)
Privada/estadual	3 (100%)	0	3 (100%)	2 (100%)	0	2 (100%)
Total	133 (100%)	22 (17%)	111 (83%)	133 (100%)	18 (14%)	115 (86%)

Frequência da presença da Ginástica nas aulas de Educação Física escolar

Quando perguntado sobre a frequência que a Ginástica esteve presente na escola, os estudantes de escola privada responderam com maior frequência em todas as categorias: todos os anos, quase todos os anos, pouco e raramente seguida das estaduais e municipais (Quadro 6). Na escola privada obteve maior predominância na resposta pouco presente, seguida de raramente presente, em quase todos os anos e todos os anos.

Quadro 6: Frequência em que a Ginástica esteve presente no ensino fundamental e o tipo de escola.

Tipo de escola	Frequência em que a Ginástica esteve presente			
	Todos os anos	Quase todos os anos	Pouca	Raramente
Privada	5	7	11	8
Estadual	0	2	3	1
Municipal	1	2	0	0
Total	6	11	14	9

No Ensino Fundamental I, 111 graduandos nunca tiveram aulas de Ginástica na escola, independente do tipo de escola em que estudavam, aumentando esse número para 115 no Fundamental II. Dos graduandos que descreveram em quais anos da escola ela esteve presente foram seis vezes na 1ª e 2ª séries, nove vezes na 3ª e 4ª séries, duas vezes na 5ª série, quatro vezes na 6ª série, três vezes na 7ª e 8ª séries. Podemos notar, ainda que esse número seja baixo que o conteúdo da Ginástica tem sido contemplado no ciclo I (fundamental I), caindo para um terço no ciclo II (fundamental II). Onde estiveram presentes trinta vezes no Ensino fundamental I, e apenas doze vezes no ensino fundamental II.

Materiais e infraestrutura

Em relação aos materiais foi perguntado quais eles lembravam de terem sido utilizados nas aulas de Educação Física escolar com os conteúdos de Ginástica, pensando no conceito a seguir:

“A Ginástica é uma manifestação da cultura corporal, que possui vários campos de atuação (SOUZA, 1997, p.25-26): competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal, reabilitação, disponibilizando uma vasta gama de conhecimento a ser apresentado na educação física escolar.”

Os materiais que mais foram utilizados foram os arcos (22 estudantes citaram), seguido das cordas (20 estudantes citaram), colchonetes de Ginástica de condicionamento (19 estudantes citaram). O aparecimento mais frequente

desses três materiais pode ser explicado pelo fato de a maioria das escolas tê-los disponíveis. Outro material bastante frequente foram os colchões, no entanto esse se deu mais em escola privada. Assim como os materiais descritos na opção outros: cama elástica, bola, trave de equilíbrio e tecido acrobático só estiveram presentes na escola privada.

Quadro 7: Materiais utilizados na aula de Ginástica no ensino fundamental

MATERIAIS UTILIZADOS NAS AULAS DE GINÁSTICA	FUNDAMENTAL
COLCHÕES	17
COLCHONETE DE GINÁSTICA DE CONDICONAMENTO	19
PLINTO	10
ARCOS	22
FITAS	10
CORDAS	20
TRAMPOLIM	8
HALTERES	0
BANCO SUECO	9
OUTROS	4

Percepção dos estudantes em relação à experiência que tiveram (quando tiveram)

Questionando como foi a experiência com esse conteúdo no Ensino Fundamental, houve um predomínio dos que gostaram ou gostaram muito da Ginástica, descritos pelos graduandos que tiveram a oportunidade de vivenciá-la na escola.

Quadro 8: Como foi a experiência com a Ginástica no ensino fundamental

EXPERIENCIA	PRIVADA	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
GOSTEI MUITO	5	1	2	8
GOSTEI	18	5	1	24
TANTO FAZ	4	0	0	4
NÃO GOSTEI	2	0	0	2
DETESTEI	0	0	0	0
NUNCA PRATIQUEI	2	0	0	2

Baseado nesse dado nota-se que os alunos sentem prazer ao praticar essa modalidade e que se identificam com esse conteúdo. Ao explicarem o porquê de suas escolhas a essa pergunta, os que gostaram ou gostaram muito responderam:

Quadro 9: razão dos estudantes gostarem ou gostarem muito das aulas de Ginástica

Participante	Resposta
E 4	<i>“Para nós era uma brincadeira, a professora muitas vezes nem falava que era aula de Ginástica”</i>
E 5	<i>“Porque a forma como foi passada me incentivou a prática esportiva”</i>
E 16	<i>“O conteúdo era diferente, já que era dado com pouca frequência”</i>
E 18	<i>“Sempre gostei de praticar exercícios físicos. A aula de educação física sempre foi a minha favorita”</i>
E 24	<i>“Eram aulas divertidas e fáceis de fazer”</i>
E 26	<i>“No caso do rolamento era porque eu adorava o movimento em si. A fita era algo diferente, gostava do novo”</i>
E 28	<i>“Gostei pela experiência que tive mesmo sendo pouca, pois com as experiências da universidade foi possível observar que muito conteúdo poderia ser trabalhado”</i>
E 36	<i>“Eram atividades mais livres, gostei por conseguir realizar as atividades e por serem diferente da que costumamos ter”</i>
E 40	<i>“Pois eu gostava dessa prática. Cheguei a fazer dois anos de Ginástica “olímpica””</i>
E 44	<i>“Pois eu já fazia aulas pareadas na academia”</i>
E 53	<i>“Era uma pratica diferente e foi legal conhece-la”</i>
E 54	<i>“Pois era uma modalidade diferente e a aula era mais dinâmica”</i>
E 60	<i>“Eu gostei porque me motivou a fazer os movimentos básicos da Ginástica. Sempre tive dificuldades em realiza-los”</i>
E 62	<i>“Prefiro as aulas de esportes, porem algumas aulas eram produtivas”</i>

E 66	<i>“Sempre tive gosto e senti falta desse tipo de atividade na escola”</i>
E 68	<i>“Era uma coisa diferente e nova pra mim”</i>
E 72	<i>“Os anos que fiz de GR foram muito bons, só a atitude da professora que fez com que eu parasse e não gostasse mais”</i>
E 77	<i>“Gostei pois o professor explicava bem”</i>
E 82	<i>“Sempre gostava das aulas de EF”</i>
E 87	<i>“Era legal ter algo diferente de esportes comumente praticados”</i>
E 110	<i>“Gostei pois foi uma vivência necessária e interessante que despertou interesse geral dos alunos”</i>
E 114	<i>“Acho que os conteúdos ginásticos não eram muito bem explicados e não havia muita atenção nas aulas, mas eu realizava toda a pratica e era de bom grado”</i>
E 118	<i>“Porque era diferente e não ficava só nos esportes tradicionais”</i>
E 124	<i>“Gostei muito porque acho muito interessante e bonito qualquer tipo de Ginástica e gosto muito de aprender e apresentar”</i>
E 133	<i>“Porque mudou um pouco o que aconteceu na aula”</i>

Os graduandos que responderam não gostar e que tanto faz justificam-se dizendo:

Quadro 10: razão dos estudantes não gostarem ou afirmarem que tanto faz ter as aulas de Ginástica

Participante	Resposta
E 15	<i>“Não tive muito contato para obter uma opinião concreta”</i>
E 38	<i>“Não me identifico com a Ginástica, acho muito válido, acho que as escolas tem que ter mesmo, não é só rolar a bola e pronto, mas particularmente eu não gosto de praticar”</i>
E 69	<i>“devido a pouca vivencia de Ginástica na escola diria que não tive praticamente nenhum aprendizado além de não poder por a cabeça no chão durante o rolamento de frente”</i>
E 99	<i>“Hoje entendo a importância deste conteúdo e gostaria de ter aprendido antes, porém no fundamental me lembro de não ligar para este tipo de aulas”</i>
E 101	<i>“Me machuquei na cama elástica, mas fora isso foi tudo bem interessante e novo”</i>

Existiram também dois alunos que afirmaram não ter praticado Ginástica na escola, apesar de terem dito que esta esteve presente no ensino fundamental. Justificam que não tinham enfoque para essa modalidade, “[...] era simplesmente, quem não quer jogar pode pular corda ou fazer outra coisa.” Podem ter vivenciado elementos da Ginástica só que sem enfoque nessa

prática esportiva ou ocorrido o que afirma Schiavon e NISTA-PICCOLO (2007, p. 143):

Procedimentos são os principais: os professores, na maioria das vezes, se preocupam muito com os conteúdos procedimentais e pouco com os conteúdos conceituais e atitudinais, o que gera alunos que estão sempre “fazendo alguma coisa” (ocupados), mas não sabem definir o que fazem, nem por que fazem. Algumas crianças após várias aulas não sabiam que estavam fazendo Ginástica, qual o nome dos exercícios, dos elementos, etc. A compreensão dos alunos sobre o conteúdo da aula depende dos conceitos transmitidos sobre as modalidades, que em geral não são passados.

Conteúdos desenvolvidos

Quando perguntado quais conteúdos lembra de ter sido ensinado caso tenha tido Ginástica no Ensino Fundamental. O rolamento, saltos, Ginástica rítmica, arco, cordas, estrela e Ginástica de condicionamento apareceram com maior frequência.

Quadro 11: Conteúdos da Ginástica ensinados no ensino fundamental.

Frequência	Conteúdo da Ginástica
18	<i>Elementos Básicos da Ginástica</i>
15	<i>Ginástica Rítmica</i>
8	<i>Ginástica Artística</i>
1	<i>Ginástica da Pedagogia Waldorf</i>
3	<i>Ginástica Geral</i>
1	<i>Cama Elástica</i>
7	<i>Ginástica de Condicionamento Físico</i>
5	<i>Ginástica de Conscientização Corporal</i>
2	<i>Ginástica Acrobática</i>

Dos conteúdos que foram abordados segundo a ordem de frequência em que foram citados, apareceram primeiramente os elementos básicos da Ginástica, como rolamentos, saltos e estrela. Seguido da Ginástica rítmica, Ginástica artística, Ginástica de condicionamento físico, conscientização corporal, Ginástica geral e acrobática. Apesar do preconceito que ronda a Ginástica rítmica segundo estudos de Neves (2008), foi o conteúdo que mais foi contemplado no ensino fundamental. Mostrando que esta modalidade pode sim ser ensinada na escola, sem fazer relação de gêneros, sem as faces do preconceito.. Mas esse conteúdo tem que ser passado de forma mais lúdica,

despertando o interesse dos estudantes pelo conteúdo ginástico. É possível notar quando ministramos aulas de Ginástica para crianças nos projetos de extensão da universidade assim como no Núcleo de Ensino que as crianças ficam encantadas com a Ginástica rítmica, predominantemente se o material utilizado for a fita. Não excluindo a empolgação pelos outros materiais como as maçãs e a bola da Ginástica rítmica, materiais esses que os mesmos tem pouco ou nenhum contato na escola, fator que desperta ainda mais o interesse pela Ginástica rítmica.

ENSINO MÉDIO

Quando perguntado se as aulas de Ginástica faziam parte de sua Educação Física escolar. Somente 17% dos graduandos a tiveram no ensino médio. Tendo uma predominância maior dos que estudaram em escola privada, seguido das escolas estaduais, não havendo nenhum caso em escola municipal (apesar de não haver escola municipal de ensino médio, dois estudantes afirmaram no questionário terem estudado em escola municipal) , como pode ser observado no quadro 9.

Quadro 12: Presença da Ginástica no ensino médio

ENSINO MÉDIO	PRIVADA	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
FEZ GINASTICA	16 (12%)	6 (4,5%)	0	22 (17%)
NAO FEZ	75 (56%)	34 (26%)	2 (1,5%)	111 (83%)
TOTAL	91 (68%)	40 (30%)	2 (1,5%)	133 (100%)

De todos os alunos que estudaram em escola privada no ensino médio, 91 alunos (100%), 18% deles tiveram Ginástica, não tendo vivenciado a modalidade 82 % deles. Na estadual 15% fizeram Ginástica e 85% deles não fizeram.

Quadro 13: Total de alunos que estudaram em cada tipo de escola e a presença da Ginástica.

ENSINO MÉDIO	PRIVADA	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
FEZ GINASTICA	16 (18%)	6 (15%)	0	22 (17%)
NAO FEZ	75 (82%)	34 (85%)	2 (100%)	111 (83%)
TOTAL	91 (100%)	40 (100%)	2 (100%)	133 (100%)

Frequência da presença da Ginástica nas aulas de Educação Física escolar

Quando perguntado sobre a frequência que a Ginástica esteve presente na escola. Houve maior predominância da escola privada em três das categorias de frequência, todos os anos, pouca e raramente, obtendo a mesma frequência que as estaduais na categoria quase todos os anos (Quadro 14).

Nunca tiveram aulas de Ginástica na escola 111 graduandos, independente do tipo de escola em que estudavam. Dos graduandos que descreveram em quais anos da escola ela esteve presente foram oito vezes no 1º ano, doze vezes no segundo ano e sete vezes no 3º ano. Das aulas de Ginástica dadas no Ensino Médio, esta esteve mais presente no 2º ano.

Quadro 14: Frequência em que a Ginástica esteve presente no ensino médio e o tipo de escola.

Tipo de escola	Frequência em que a Ginástica esteve presente			
	Todos os anos	Quase todos os anos	Pouca	Raramente
Privada	3	2	5	6
Estadual	0	2	2	2
Total	3	4	7	8

Materiais e infraestrutura

Em relação aos materiais foi perguntado quais eles lembravam de terem sido utilizados nas aulas de Educação Física escolar com os conteúdos de Ginástica, pensando no conceito a seguir:

A Ginástica é uma manifestação da cultura corporal, que possui vários campos de atuação (SOUZA, 1997 p.25-26): competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal, reabilitação, disponibilizando uma vasta gama de conhecimento a ser apresentado na educação física escolar.

Os materiais mais utilizados assim como no ensino fundamental foram os colchonetes de Ginástica de condicionamento (17 estudantes citaram), seguido das cordas (11 estudantes citaram), arcos (10 estudantes citaram). O aparecimento mais frequente desses três materiais pode ser explicado pelo fato de a maioria das escolas terem disponíveis. Outro material bastante frequente foram os colchões e os halteres, no entanto esses se deram mais em escola privada. Assim como os materiais descritos na opção outros cama elástica, bola, e tecido acrobático só estiveram presentes na escola privada.

Quadro 15: Materiais utilizados na aula de Ginástica no ensino médio

MATERIAIS UTILIZADOS NAS AULAS DE GINÁSTICA	MÉDIO
COLCHÕES	9
COLCHONETE DE GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO	17
PLINTO	5
ARCOS	10
FITAS	6
CORDAS	11
TRAMPOLIM	5
HALTERES	8
BANCO SUECO	4
OUTROS	6

Percepção dos estudantes em relação à experiência que tiveram (quando tiveram)

Questionando como foi a experiência com esse conteúdo no Ensino Médio. Assim como no Ensino Fundamental houve um predomínio dos que gostaram ou gostaram muito da Ginástica. Corroborando com os dados obtidos na fase I de que os alunos sentem prazer ao praticar essa modalidade e que se identificam com esse conteúdo, pois foi predominante os que gostaram ou gostaram muito da Ginástica dentre os que a praticaram.

Quadro 16: Como foi a experiência com a Ginástica no ensino médio

EXPERIENCIA	PRIVADA	ESTADUAL	TOTAL
GOSTEI MUITO	4	1	5
GOSTEI	8	4	12
TANTO FAZ	2	0	2
NÃO GOSTEI	2	0	2
DETESTEI	0	1	1

Ao explicarem o porquê de suas escolhas a essa pergunta, os que gostaram ou gostaram muito responderam:

Quadro 17: Razão dos estudantes gostarem ou gostarem muito das aulas de Ginástica

Participante	Resposta
E 5	<i>“Porque a forma como foi passada me incentivou a prática esportiva”</i>
E 24	<i>“Não era de grande incentivo, mas eu gostava”</i>
E 54	<i>“Aulas mais divertidas, trabalhando com confiança, medo, equilíbrio, flexibilidade...”</i>
E 82	<i>“Por sempre ter sido uma pessoa ativa, eu gostava de tudo”</i>
E 83	<i>“Pois sempre gostei desse tipo de atividade”</i>
E 86	<i>“Poderia ter sido melhor com mais conteúdo”</i>
E 89	<i>“Porque eu praticava Ginástica fora da escola e gostava muito, então ter a modalidade foi muito bom para mim, me incentivou mais a participar da aula”</i>
E 99	<i>“Gostei deste preparo que recebi e dos exercícios que realizei”</i>
E 105	<i>“Porque é um tema que eu gosto, porém a aula foi ruim”</i>
E 113	<i>“Gostei muito, pois achava interessante aulas que fugiam do quadrado mágico ensinado nas escolas”</i>
E 114	<i>“Como a Ginástica era apenas de condicionamento físico, eu fazia boa participação, porém não gostava muito”</i>
E 118	<i>“Porque foram aulas diferentes e exigiam bastante do condicionamento”</i>
E 133	<i>“Fugiu do conceito dos quatro esportes básicos que são ensinados, mesmo que poucas vezes”</i>

Os graduandos que responderam não gostar, tanto faz e detestei justificam-se dizendo:

Quadro 18: razão dos estudantes não gostarem ou afirmarem que tanto faz ter as aulas de Ginástica

Participante	Resposta
E 6	<i>“Estas aulas eram muito aleatórias e pouco planejadas”</i>
E 34	<i>“Pois a professora não demonstrou muito conhecimento da prática esportiva”</i>
E 38	<i>“Vi que era importante ter uma educação física variada como era, então fazia mas não amava de paixão”</i>
E 72	<i>“Não gostei pois era muito parado, preferia atividades mais agitadas como jogar bola, basquete, handebol e gincanas”</i>

Fica evidente que a postura do professor tem papel preponderante para formar a opinião dos alunos em relação a Ginástica, contribuindo grandemente para que gostem ou não desse conteúdo.

Conteúdos desenvolvidos

Quando perguntado quais conteúdos lembra de ter sido ensinado caso tenha tido Ginástica no Ensino Fundamental. Somente a Ginástica de condicionamento foi varias vezes citada pelos graduandos (10 vezes). Os demais foram citados de um a três vezes, rolamento (2 vezes), saltos, Ginástica rítmica (2 vezes), arcos (2 vezes), corda, estrela (2 vezes), Ginástica artística (2 vezes), acrobacia, Ginástica geral (3 vezes), Ginástica de conscientização corporal, cama elástica, fita, bolas (2 vezes), Ginástica específica da pedagogia Waldorf, plinto, equilíbrio, tecido acrobático, parada de mão, movimentos na trave de equilíbrio, Ginástica localizada, Ginástica de competição e alongamento.

Quadro 19: Conteúdos da Ginástica ensinados no ensino médio.

Frequência	Conteúdo da Ginástica
3	<i>Elementos Básicos da Ginástica</i>
4	<i>Ginástica Rítmica</i>
4	<i>Ginástica Artística</i>
1	<i>Ginástica da Pedagogia Waldorf</i>
3	<i>Ginástica Geral</i>
1	<i>Cama Elástica</i>
11	<i>Ginástica de Condicionamento Físico</i>
2	<i>Ginástica de Conscientização Corporal</i>
1	<i>Ginástica Acrobática</i>

Podemos notar que no ensino médio impera a Ginástica de condicionamento físico em detrimento dos demais. Mesmo que os outros conteúdos da Ginástica já tenham sido contemplados no ensino fundamental. É importante que estes também sejam trabalhados no ensino médio, com um grau de complexidade maior e com outros enfoques.

CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos pela pesquisa, confirmando a hipótese inicial, conclui-se que os graduandos tiveram pouco ou nenhum contato com a Ginástica no ensino básico, sendo sua frequência maior no ensino privado, o que pode ser justificado pelos materiais disponíveis e infraestrutura da escola privada. O que não impede as escolas que não possuam materiais de aplicarem esse conteúdo em suas aulas de Educação Física, nem que usem disso como desculpas, pois pode se fazer uso de materiais alternativos. Como afirma Schiavon (2005) a falta de material oficial é facilmente suprida pelo uso de materiais alternativos, que podem ser inúmeros, só depende da capacidade (criativa) e desempenho do professor em produzir esses materiais ou buscar já existentes tanto prontos, quanto na literatura.

Apesar de a Ginástica ser componente curricular obrigatório da Educação Física, como um dos temas da cultura corporal segundo a Proposta curricular do Estado de São Paulo, esta vem sendo pouco ou superficialmente desenvolvida, o que revela que os professores não têm cumprido com o currículo proposto, e que por muitas vezes continua a predominância do ensino dos quatro jogos coletivos (vôlei, basquete, futebol e handebol) ou o famoso “rola bola”. Acontece também da Ginástica ser vivenciada só de forma teórica, por meio do Caderno do Estado e não ser vivenciado na prática.

Esta pesquisa revelou quadro semelhante corroborando os estudos de Nista-Piccolo (1988), Polito (1998), de que a Ginástica pouco se faz presente na escola. Assim como os estudos realizados por Barbosa (1999), Paoliello (2001), Ayoub (2003), Schiavon e Piccolo (2006), Schiavon e Piccolo (2007) apontando as dificuldades encontradas no trabalho com a Ginástica na escola, demonstram que a falta de materiais específicos, de espaço adequado para a prática, incertezas em relação ao método de trabalho e estratégias a se utilizar, dificuldade de desvencilhar do esporte competição (superatletas, impraticável por todas as crianças). Isso deriva da falta de conhecimento específico das modalidades gímnicas, acarretado por falhas na formação profissional, e conseqüentemente baixa aplicabilidade na escola. Esses fatores tem contribuído grandemente com o desaparecimento da Ginástica no ambiente

escolar. Notamos por meio dessa pesquisa que não houve mudança no quadro apresentado, quando a comparamos com as pesquisas anteriormente citadas.

É possível encontrar na literatura artigos trazendo alternativas possíveis para a Ginástica nas escolas, alguns desses já apresentados no referencial teórico. .

É possível pensarmos na necessidade de uma ponte maior entre a universidade e a escola, possibilitando parcerias entre graduandos e os professores atuantes, como: cursos de capacitação em Ginástica, atuação dos graduandos nas escolas por meio de projetos como Núcleos de Ensino e PIBID, projetos de extensão voltados para capacitar os professores já atuantes (uma espécie de reciclagem), minicursos, entre outros. Mas cabe também aos professores já formados fazerem uso de estudos publicados, e buscarem conhecimento atualizado para que possam aplicar a Ginástica e outros conteúdos na escola.

A pesquisa ao ser realizada diretamente com os futuros professores, ainda em formação, pode revelar o quadro existente nas escolas até os anos atuais. Podemos dizer por meio desse estudo que muitos dos professores desses graduandos, que atuaram em seu ensino básico, não conseguiram transmitir o conteúdo da Ginástica. As falhas na base de sua formação profissional, podem ser o motivo pelo qual a Ginástica é pouco ensinada na escola.

REFERÊNCIAS

- AIROLDI, G. P. da S. **A Ginástica artística na escola : um encontro possível.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2000.
- AYOUB, E. **A Ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar.** 1998. 187 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1998. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000134681>>. Acesso em: 21 set. 2011.
- AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar.** Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná.** Campinas, 1999, Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERTOLINI, C. M. **Ginástica Geral na escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino.** Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2005.
- BETTI, M. **Educação física, esporte e cidadania.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.20, n.2- 3, p.84-92, 1999.
- BRASILEIRO, L. T; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da Ginástica e da dança. **Proposições** . 2008, vol.19, n.3, pp. 195-207. ISSN 0103-7307. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072008000300010>.
- FIORIN, C. M. **A Ginástica em Campinas suas formas de expressão da década de 20 a década de 70.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2002.
- GALLARDO, J. S. P. Proposta de uma linha de Ginástica para a Educação Física Escolar. In: PICCOLO, V. L. N. **Educação Física Escolar: ser... ou não ter?** Campinas, SP: Ed. da UNCAMP, 1993.
- GARGANTINI, M. G. **Aplicação de uma metodologia de ensino em educação física na escola.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2000.
- MALDONADO, D. T.; HYPOLITTO, D.; LIMONGELLI, A. M. A. **Conhecimento dos Professores de Educação Física sobre Abordagens da Educação Física Escolar.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 7, número 3, 2008.

MARCASSA, L; **Metodologia do ensino da Ginástica: Novos olhares, novas perspectivas.** Pensar a Prática 7/2: p.171-186, Jul./Dez. 2004.

MARINHO, I. P. **História Geral da Educação Física.** 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1980.

NEVES, M. R. das. **Todos podem fazer Ginástica?** Colégo Maxwell. São Paulo, SP. 2008.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª. Fase do 1º. Grau.** Campinas, 1988, Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988.

NISTA-PICCOLO, V. L. N. **Educação Física Escolar: ser... ou não ter?** Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1993.

OLIVEIRA, N. R. C. de; LOURDES, L. F. C. de. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar A Prática**, Goiás, p.221-229, 2006. Disponível em:
<<http://www.doaj.org/doaj?func=openurl&genre=article&issn=14154676&date=2006&volume=7&issue=2&spage=>>. Acesso em: 19 set. 2011

PAOLIELLO, E. A Ginástica Geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL., 1., 2001, Campinas, SP: **Anais.** Campinas, SP: SESC: Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2001.

PÉREZ GALLARDO, J. S., SOUZA, E. P. M. de. La experiência dei Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO-ICHPER- SD, 3. 1995, Foz do Iguaçu. **Anais ...** Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995. 606p. p. 292-298.

POLITO, B. S. **A Ginástica Artística na escola: realidade ou possibilidade.** Campinas, 1998, Monografia (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

QUITZAU, E. A. . **As práticas corporais no Sport Club Germania (1900-1943).** In: Congresso de Iniciação Científica de Educação Física EEFE-USP / FEF-Unicamp, 2008, São Paulo. Congresso de Iniciação Científica de Educação Física EEFE-USP / FEF-Unicamp, 2008.

RINALDI, I. P. B e SOUZA, E. P. M. de. **A Ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 3, p.159-173, maio 2003.

RUSSELL, K; NUNOMURA, M. **Uma alternativa de abordagem da Ginástica na escola.** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 13, n. 1, p. 123-127, 1. sem. 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Coordenação geral por Maria Inês Fini e coordenação de área por Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

SCHIAVON, L. M. **O projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na escola.** Dissertação (Mestrado em Educação Física)-, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

SCHIAVON, L. M. Materiais alternativos para a Ginástica Artística In:NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L. (orgs.). **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005, p. 169-181.

SCHIAVON, L. M., NISTA-PICCOLO, V.L. Desafios da Ginástica na escola In: MOREIRA, E.C. (org.) **Educação física escolar: desafios e propostas II.** 1 ed. Jundiaí : Editora Fontoura, 2006.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. A Ginástica vai à escola. **Revista movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.131-150, Setembro/Dezembro de 2007.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica geral : uma área do conhecimento da educação física.** 1997. 163 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 1997. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000114740>>. Acesso em: 21 set. 2011.

TOLEDO, E. de. **Proposta de conteúdos para a Ginástica escolar : um paralelo com a teoria de Coll.** 1999. 202 f. Dissertação (Mestre em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 09-12-1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000223728&fd=y>>. Acesso em: 19 set. 2011.

VELARDI, M. **Metodologia de ensino em Educação Física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

ANEXO – A**QUESTIONÁRIO****Pesquisa: “A Ginástica na Educação Física escolar de estudantes universitários da Universidade Estadual Paulista/Campus Rio Claro”**

Participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Ano de finalização do Ensino Fundamental: _____ - Cidade/Estado: _____

Escola privada () Escola Estadual () Escola Municipal ()

Outra opção (descreva): _____

Ano de finalização do Ensino Médio: _____ - Cidade/Estado: _____

Escola privada () Escola Estadual () Escola Municipal ()

Outra opção (descreva): _____

Data: ____/____/____

A Ginástica é uma manifestação da cultura corporal, que possui vários campos de atuação (SOUZA, 1997): competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal e reabilitação; disponibilizando uma vasta gama de conhecimento a ser apresentado na educação física escolar.

Fase I do Questionário - Ensino Fundamental:

1. As aulas de Ginástica faziam parte de sua Educação Física escola no Ensino Fundamental?
 - () Não
 - () Sim

2. Com qual frequência?
 - () Todos os anos
 - () Quase todos os anos
 - () Com pouca frequência
 - () Raramente
 - () Nunca tive aulas de Ginástica na Educação Física escola

Descreva em quais anos da escola a Ginástica esteve presente: _____

3. Caso você tenha tido aulas de Ginástica na sua Educação Física escolar do Ensino Fundamental, quais conteúdos se lembra de ter sido ensinado?

4. Quais materiais de Ginástica, pensando no conceito de Ginástica acima descrito, que você se lembra de ter sido utilizado nas aulas de Educação Física escolar com conteúdos de Ginástica?

- Colchões
 Colchonete de Ginástica de condicionamento
 Plinto
 Arcos
 Fitas
 Cordas
 Trampolim
 Halteres
 Banco sueco
 Outros (especificar quais): _____

5. Como foi sua experiência com este tipo de conteúdo no Ensino Fundamental?

- Ruim
 Indiferente
 Boa
 Muito boa
 Outro

Explique o porquê de sua escolha acima: _____

Fase I do Questionário - Ensino Médio:

1. As aulas de Ginástica faziam parte de sua Educação Física escola no Ensino Médio?

- Não
 Sim

2. Com qual frequência?

- Todos os anos
 Quase todos os anos
 Com pouca frequência
 Raramente
 Nunca tive aulas de Ginástica na Educação Física escola

Descreva em quais anos da escola a Ginástica esteve presente: _____

3. Caso você tenha tido aulas de Ginástica na sua Educação Física escolar do Ensino Médio, quais conteúdos se lembra de ter sido ensinado?

4. Descreva materiais de Ginástica, pensando no conceito de Ginástica anteriormente descrito, você se lembra de ter sido utilizado nas aulas de Educação Física escolar com conteúdos de Ginástica?
5. Quais materiais de Ginástica, pensando no conceito de Ginástica acima descrito, que você se lembra de ter sido utilizado nas aulas de Educação Física escolar com conteúdos de Ginástica?

- Colchões
 - Colchonete de Ginástica de condicionamento
 - Plinto
 - Arcos
 - Fitas
 - Cordas
 - Trampolim
 - Halteres
 - Banco sueco
 - Outros (especificar quais): _____
- _____
- _____

6. Como foi sua experiência com este tipo de conteúdo no Ensino Médio?

- Ruim
- Indiferente
- Boa
- Muito boa
- Outro

Explique o porquê de sua escolha acima: _____

Data:

Assinatura do participante